

Santander em Portugal mantém melhor rentabilidade do setor, com €452,8 milhões de resultado líquido recorrente

Os resultados do primeiro semestre confirmam a solidez do nosso percurso e começam nas nossas equipas, no trabalho que fazem todos os dias para servir melhor cada cliente. Alcançámos um resultado líquido recorrente de 452,8 milhões de euros, reforçando a nossa posição como o banco mais rentável em Portugal e um dos mais rentáveis da Europa. Esta solidez dá-nos capacidade para continuar a crescer, investir e apoiar as famílias e as empresas.

Desde o primeiro dia temos uma prioridade: ser o banco principal de cada vez mais clientes. Os resultados do semestre mostram que continuamos a avançar nesse objetivo. Ganhámos 12 mil clientes ativos, 27 mil clientes digitais, abrimos 45 mil contas e emitimos 72 mil cartões, reforçando uma base de quase 2 milhões de clientes ativos.

A atividade comercial acompanhou este crescimento. A carteira de crédito aumentou cerca de 4,9 mil milhões de euros face ao mesmo período do ano passado, incluindo 2 mil milhões em crédito à habitação. Nos últimos 18 meses, ajudámos mais de 17 mil jovens a comprar a sua primeira casa, contribuindo de forma concreta para responder a um dos principais desafios do país.

Reforçámos igualmente o apoio às empresas e clientes institucionais, com um crescimento de 2,8 mil milhões de euros em crédito, e mantivemos uma posição de referência nas linhas do Banco Português de Fomento. É assim que contribuímos para o investimento, a transformação e o crescimento da economia portuguesa.

Continuámos também a investir numa experiência mais simples, conveniente e próxima. Queremos ser o melhor banco digital com balcões, combinando a facilidade do digital com uma presença física relevante para os clientes. Abrimos cinco novos WorkCafés, aproximando ainda mais o Banco das comunidades. Alargámos ainda a nossa proposta de valor com novos benefícios para o dia a dia, com o lançamento do Santander Rewards, o maior programa de fidelização da banca portuguesa, e da Experiência Select, pensada para facilitar a vida dos nossos clientes Select e Private.

Este percurso foi também reconhecido internacionalmente com a distinção da Euromoney como Melhor Banco em Portugal. É com esta base que continuaremos a crescer de forma sólida e sustentável, com a ambição de ser o banco principal de cada vez mais clientes e com a responsabilidade de criar valor duradouro para as famílias, as empresas, as comunidades e para Portugal.

Isabel Guerreiro, Presidente Executiva do Banco Santander Portugal

Lisboa, 24 de julho de 2026 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- O Banco Santander Totta registou, no primeiro semestre de 2026, um resultado líquido recorrente de 452,8 milhões de euros, mantendo uma elevada rentabilidade, com RoTE de 29,3%, alavancada em eficiência operacional (rácio de eficiência de 27,2%) e elevada qualidade do crédito (custo do crédito de 7p.b.).
- Estes resultados refletem a estratégia do Santander em ser cada vez mais o principal banco dos seus clientes, contribuindo para a performance das comissões (+5,5%). No final de junho de 2026, os clientes ativos ascendiam a quase 2,0 milhões (+12 mil face a dezembro de 2025), fruto da captação de novos clientes, assim como do incremento da relação com clientes já existentes. A transformação digital em curso, no sentido de ser um Banco digital com agências, também contribui para o consistente crescimento dos clientes digitais, em mais 27 mil no mesmo período, ultrapassando os 1,35 milhões.
- O Santander continua, igualmente, a captar a transacionalidade dos seus clientes, materializada em mais de 1,3 milhões de operações diárias de compras e levantamentos (+8,3% em termos homólogos).
- A estratégia assenta, além da oferta comercial, na renovação do programa de *loyalty*, com o *Santander Rewards*, assente numa lógica relacional, com a obtenção de pontos pela aquisição de produtos do Banco, mas também através de parceiros, e na adequação da estrutura de distribuição comercial, com a expansão da rede de *Work Cafés* para 9 agências, com 5 novas aberturas no semestre.
- Nos primeiros seis meses do ano, o Santander continuou, também, a disponibilizar soluções de financiamento adequadas aos projetos dos clientes, particulares e empresas. O Banco manteve dinamismo na concessão de crédito à habitação, assim como no apoio a empresas e institucionais, também através das linhas do Banco Português de Fomento, onde mantém posição de destaque nas operações originadas. Nos primeiros seis meses do ano, o financiamento sustentável ascendeu a 1,1 mil milhões de euros. No final de junho de 2026, a carteira de crédito a clientes (bruto) ascendeu a 56,6 mil milhões de euros (+9,4%), com elevada qualidade do crédito (rácio de NPE de 1,3%).
- Os recursos de clientes ascenderam a 50,8 mil milhões de euros (+6,6%), com crescimento diversificado entre depósitos (+5,6%) e recursos fora de balanço (+11,1%).
- O Santander em Portugal mantém uma adequada solidez de capital. O rácio CET1 (*phase-in*) situou-se em 15,8% (+1,6 p.p. face ao período homólogo).
- Em 2026, o Santander voltou a ser distinguido pela *Euromoney* e pela *Global Finance* como "Melhor Banco em Portugal". A *Euromoney* reconheceu ainda o Santander como "Melhor Banco de Investimento" e "Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa". Estes prémios juntam-se ao de "Melhor Banco de *Trade Finance*", atribuído pela *Euromoney*, e de "Melhor Banco para PME", pela *Global Finance*.
- O reconhecimento estendeu-se também aos consumidores, com o Prémio Cinco Estrelas 2026 na categoria de Crédito Habitação, dois prémios Produto do Ano 2026 para o *OneCare* e para a App Santander, e a distinção de Marca Recomendada 2026 pela *Consumers Trust*.
- Na vertente de talento e empregabilidade, o Santander foi considerado, pelo segundo ano consecutivo, o Melhor Banco para trabalhar em Portugal pelo ranking *Merco Talento Universitário 2025*, e voltou a ser distinguido como *Top Employer 2026* em Portugal, pelo quarto ano consecutivo.
- O Santander em Portugal mantém elevados ratings, com as notações de dívida de longo prazo do Banco Santander Totta a evidenciarem a sua solidez, em comparação com a República Portuguesa: Fitch – A+ (Portugal – A); Moody's – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A (Portugal – A+); DBRS – A (Portugal – A(H)).

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	jun-26	jun-25	Var.
Ativo líquido	59 997	57 527	+4,3%
Crédito a clientes (bruto)	56 598	51 730	+9,4%
Recursos de clientes	50 829	47 668	+6,6%
Margem financeira	677,6	695,7	-2,6%
Comissões líquidas	259,2	245,6	+5,5%
Produto bancário	943,4	954,8	-1,2%
Custos operacionais (1)	-257,0	-258,8	-0,7%
Resultado de exploração (1)	686,4	696,0	-1,4%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-24,3	7,0	-
Resultado antes de impostos (1)	632,6	676,2	-6,5%
Resultado líquido recorrente	452,8	476,3	-4,9%
Efeitos não-recorrentes	-18,8	27,6	-
Resultado líquido consolidado	434,0	503,9	-13,9%

RÁCIOS	jun-26	jun-25	Var.
ROTE (1)	29,3%	30,4%	-1,1 p.p.
Rácio de Eficiência (1)	27,2%	27,1%	+0,1 p.p.
Rácio CET 1 (phase-in)	15,8%	14,2%	+1,6 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (2)	1,3%	1,5%	-0,2 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	88,3%	87,1%	+1,2 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure (imparidade específica)	63,5%	60,5%	+3,0 p.p.
Custo do crédito (3)	0,07%	0,00%	+0,07 p.p.

OUTROS DADOS	jun-26	dez-25	Var.
Colaboradores em Portugal	4 527	4 666	-139
Agências em Portugal	261	278	-17

NOTAÇÕES DE RATING (longo prazo)	jun-26
FitchRatings	A+
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	A
DBRS	A

(1) Exclui efeitos não-recorrentes: em 2025: +27,6M€, de reembolso do Adicional de Solidariedade; em 2026: -18,8M€ de encargos com a transformação da rede de agências e reformas antecipadas

(2) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(3) Média dos últimos doze meses

Atividade Comercial e Balanço

No primeiro semestre, o Santander prosseguiu a sua **estratégia orientada para ser cada vez mais o primeiro banco dos seus clientes**, assente num contínuo processo de melhoria comercial e digital. Em resultado, o Banco continuou a crescer a base de clientes ativos, de forma consistente, em mais de 12 mil face ao final de 2025, para quase **2,0 milhões de clientes**.

Concretizando a visão de ser um **banco digital com agências**, o Santander continua a efetuar melhorias nas suas redes de distribuição, tanto física, como digital. Através dos canais digitais, *OneApp* e NetBanco, os clientes podem realizar a grande maioria das suas operações do dia-a-dia, incluindo depósitos (nas VTM disponíveis nas agências), numa base 24/7. **Os clientes digitais** do Banco já ultrapassam os **1,35 milhões**, um acréscimo de 27 mil face ao final de 2025.

A *OneApp* Santander, que foi reconhecida como **Produto do Ano**, reforça a sua posição enquanto **principal canal digital de contacto, com quase 1,2 milhões de utilizadores** no final de junho de 2026 (+7,7% face ao mesmo período de 2025).

Nesta transformação do modelo de distribuição, a rede física tem sido também adaptada às novas necessidades dos clientes. Neste âmbito, o Banco continua a **expandir a sua rede de Work Cafés**, com a abertura de 5 espaços no primeiro semestre, para um total de 9, numa dinâmica que se irá prolongar ao longo dos próximos meses (mais 6 aberturas previstas até final do ano). É um conceito **inovador e totalmente aberto à comunidade**, ao reunir no mesmo espaço os serviços de uma agência bancária, uma cafetaria e uma zona de *co-working*, operando com horário alargado (das 8h30 às 18h).

O Banco renovou o seu **programa de loyalty**, disponibilizando o *Santander Rewards*, uma solução diferenciadora, com uma proposta de valor abrangente, integrada e relacional, assente numa lógica multiproduto, com a acumulação de pontos pela detenção e utilização de produtos do Banco, mas também através de parceiros. Os pontos podem ser rebatidos através da sua utilização num *marketplace* diversificado, bem como compras em parceiros e em *vouchers* de desconto, além de serviços do próprio Banco.

A **expansão da base de clientes, mais vinculada e em segmentos de maior valor**, suportada pela relação, qualidade de serviço e oferta adequada, continuou, no primeiro semestre de 2026, a contribuir para o **crescimento da atividade comercial e do volume de negócio**.

Neste período, registou-se igualmente o **crescimento das transações dos clientes**. O parque de **cartões de débito e crédito emitidos pelo Banco** cresceu 5,5%, face ao mesmo período de 2025, e com o qual foram realizadas cerca de **1,3 milhões de operações diárias de compras e levantamentos** (+8,3% face ao mesmo período de 2025).

A carteira de crédito a clientes (bruto) ascendeu a 56,6 mil milhões de euros (+9,4% em termos homólogos), o que representa um incremento de mais de 2,5 mil milhões de euros face ao final de 2025.

O **crédito à habitação** mantém-se como importante alavanca de captação e vinculação de clientes. No primeiro semestre, o Banco **originou mais de dois mil milhões de euros em crédito hipotecário**, ou seja, o equivalente a cerca de 1 em cada 5 créditos. A carteira de **crédito à habitação** cresceu 8,4% face ao mesmo período de 2025, para 26,1 mil milhões de euros.

O Banco continua a apoiar **os jovens na aquisição de habitação** própria permanente. Desde o início de 2025, e até ao presente, os créditos a **jovens com idade até 35 anos representaram 43% dos novos créditos** (num total de mais de 17 mil pessoas), dos quais **quase metade foram efetuados dentro da garantia pública** (correspondendo a um volume de crédito de 1,6 mil milhões de euros).

Ao nível do **crédito ao consumo** o Banco cresceu 6,7%, em termos homólogos, para **2,2 mil milhões de euros**.

O Santander continua, também, a conceder um apoio destacado aos seus clientes do segmento de **empresas e institucionais**, no âmbito dos seus processos de transformação. O montante de crédito concedido para **financiamento sustentável** ascendeu a **1,1 mil milhões de euros**, nos primeiros seis meses do ano.

No mesmo período, o Santander em Portugal manteve **uma posição destacada nas linhas do Banco Português de Fomento**, em número de operações (onde liderou) assim como em montante contratado, deste modo continuando a reforçar o seu papel junto das pequenas e médias empresas, que assumem um foco essencial na estratégia do Banco para o segmento de empresas.

O Santander continua, adicionalmente, a disponibilizar instrumentos de financiamento ao abrigo dos protocolos com o BEI/FEI, bem como os habituais **instrumentos de liquidez** e de **gestão de tesouraria**, como o *factoring* e o *confirming*, no quais em que o Banco também detém uma posição de destaque, originando mais de 1/5 das operações. Destaca-se ainda a atividade ao nível das operações de *trade finance*, apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas.

A **carteira do segmento de empresas e institucionais**, no final de junho, ascendia a **28,1 mil milhões de euros** (+10,9% face ao mesmo período de 2025).

A **qualidade da carteira de crédito permanece bastante sólida**, em linha com a política de risco do Banco, assim como pelo contexto macroeconómico que, apesar da maior incerteza global, ainda se caracteriza por crescimento em linha com a tendência e pleno emprego. O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se para 1,3% (-0,2 p.p.), sendo que a respetiva cobertura se fixou em 88,3% e a cobertura de NPE por imparidade específica foi de 63,5% (+3,0 p.p.).

CRÉDITO (milhões de euros)	jun-26	jun-25	Var.
Crédito a particulares	28 480	26 372	+8,0%
do qual			
Habituação	26 138	24 123	+8,4%
Consumo	2 159	2 024	+6,7%
Crédito a empresas e institucionais	28 118	25 358	+10,9%

O Santander disponibiliza aos seus clientes uma ampla e abrangente **oferta de soluções de poupança e investimento**, adequada ao contexto de taxas de juro assim como ao seu perfil de risco.

No final do primeiro semestre, os **recursos de clientes cresceram 6,6% face ao final de junho de 2025**, para **50,8 mil milhões de euros**, dinâmica que foi transversal entre produtos: os **depósitos** cresceram 5,6%, neste mesmo período, para 40,6 mil milhões de euros, e os **recursos fora de balanço** ascenderam a **10,2 mil milhões (+11,1%)**, fruto da evolução dos fundos de investimento (+12,4%, para 5,8 mil milhões), enquanto os seguros financeiros e outros recursos ascenderam a 4,3 mil milhões de euros (+9,3%).

RECURSOS (milhões de euros)	jun-26	jun-25	Var.
Recursos de clientes	50 829	47 668	+6,6%
Depósitos	40 649	38 502	+5,6%
Recursos fora de balanço	10 181	9 166	+11,1%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	5 847	5 202	+12,4%
Seguros e outros recursos	4 334	3 964	+9,3%

Resultados

O Banco manteve, no primeiro semestre de 2026, uma elevada rentabilidade, com um RoTE de 29,3%, a que corresponde um **resultado líquido recorrente de 452,8 milhões de euros**¹.

A **margem financeira, no montante de 677,6 milhões de euros**, registou uma redução de 2,6% face ao mesmo período de 2025, refletindo o *repricing* do crédito e dos depósitos, bem como os encargos resultantes da emissão de uma obrigação coberta, no montante de 750 milhões de euros, em abril. A margem financeira tem vindo a recuperar progressivamente, após os valores mínimos observados em meados de 2025.

As **comissões líquidas cresceram sustentadamente, em 5,5% face ao primeiro semestre de 2025, para 259,2 milhões de euros**, em resultado do **crescimento e vinculação da base de clientes**, assim como da sua transacionalidade. Merecem destaque as comissões de crédito, de contas e de seguros, num quadro de estabilidade do preçário.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 9,3 milhões de euros, e o produto bancário foi de 943,4 milhões de euros (-1,2%), beneficiando da dinâmica das comissões.

O Banco deu continuidade ao processo de **melhoria comercial e operacional**, orientado para a principalidade dos clientes e assente na melhoria da experiência omnicanal, o qual contribuiu para **manter um custo de serviço controlado**. Os **custos operacionais** (ajustados dos encargos com reformas antecipadas) ascenderam a **257,0 milhões de euros**, um **decréscimo de 0,7% face ao período homólogo**: os custos com pessoal cresceram 0,4%, os gastos gerais administrativos reduziram-se em 6,3%, enquanto a depreciação, impulsionada pelo investimento na transformação digital, cresceu 17,9%. O rácio de eficiência, ajustado de fatores pontuais, situou-se em 27,2% (+0,1 p.p.).

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -24,3 milhões de euros (+7,0 milhões no mesmo período de 2025, também refletindo recuperações de créditos), traduzindo-se num **custo do crédito de 0,07%**, que continua a ser um dos mais baixos do sistema.

As provisões líquidas e outros resultados (ajustadas dos encargos com a transformação da rede de agências) ascenderam a -29,6 milhões de euros, refletindo os encargos com a contribuição sobre o setor bancário, que são registados no segundo trimestre. O resultado antes de impostos, ajustado de fatores pontuais, ascendeu a 632,6 milhões de euros.

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal mantém a estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final do primeiro semestre de 2026, a reserva de liquidez manteve-se em níveis confortáveis, terminando o semestre com uma reserva de liquidez de 17,1 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -0,7 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu mantém-se nulo.

O financiamento de curto prazo, através de acordos de recompra, ascendeu no final de junho de 2026 a 4,3 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal terminou o semestre com cerca de 8,2 mil milhões de euros, incluindo nomeadamente 5,4 mil milhões de euros de obrigações cobertas, 1,1 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas e 0,3 mil milhões de *Credit Linked Notes*.

¹ Exclui os encargos não-recorrentes com a transformação da rede de agências e com reformas antecipadas, no montante de 18,8 milhões de euros.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 142,1%, cumprindo as exigências regulamentares.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CRD IV, situou-se em 15,8% (*phase-in*), no final de junho de 2026 (+1,6pp face ao mesmo período de 2025).

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP para 2026 (CET1 de 10,27%, *Tier 1* de 12,08% e Total de 14,49%, incluindo a reserva para risco sistémico setorial do Banco de Portugal).

Em termos de MREL, no final do primeiro semestre de 2026, o Santander em Portugal registava um rácio de 33,9%, acima do requisito de 26,9% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios – “CBR” –, de 4,85% do TREA), exigido para o corrente ano de 2026.

CAPITAL (phase-in) (milhões de euros)	jun-26	jun-25	Var.
Common Equity Tier 1	2 241	2 237	+0,2%
Tier 1 Capital	3 441	2 937	+17,1%
Total Capital	3 687	3 198	15,3%
Risk Weighted Assets (RWA)	14 176	15 725	-9,8%
Rácio CET 1	15,8%	14,2%	+1,6 p.p.
Rácio Tier 1	24,3%	18,7%	+5,6 p.p.
Rácio capital (total)	26,0%	20,3%	+5,7 p.p.

Reconhecimento externo

O Santander continua a receber várias distinções, que refletem a solidez da sua atividade, a qualidade da sua oferta e a confiança que continua a inspirar junto de clientes, empresas e consumidores.

Este mês, a **Euromoney** voltou a premiar o Santander como o “Melhor Banco em Portugal”, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2026*. A publicação considerou ainda o Santander como o “Melhor Banco de Investimento” e o “Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa”.

Nos prémios *World's Best Banks 2026*, da revista **Global Finance**, o Santander foi eleito igualmente “Melhor Banco em Portugal”. Uma distinção que teve por base critérios como a rentabilidade, o crescimento de ativos, a dimensão geográfica, as relações estratégicas, o desenvolvimento de novos negócios e a inovação de produto.

A mesma publicação distinguiu o Santander como “Melhor Banco para PME” em Portugal em 2026, reconhecendo o conhecimento dos mercados, a capacidade de resposta às necessidades das pequenas e médias empresas, a diversidade e qualidade da oferta financeira, a aposta tecnológica e o posicionamento estratégico da instituição.

Na área de empresas, o Banco recebeu ainda o prémio de “Melhor Banco de Trade Finance” em Portugal, atribuído pela revista **Euromoney**, ao alcançar o 1.º lugar nas três categorias avaliadas: Serviço ao Cliente, Produtos e Tecnologia.

Este reconhecimento estende-se à perceção dos consumidores. O Santander foi distinguido com o **Prémio Cinco Estrelas 2026** na categoria de Crédito Habitação, refletindo a confiança, satisfação e preferência dos consumidores portugueses.

O Banco recebeu ainda dois prémios **Produto do Ano 2026**, que evidenciam a capacidade de inovação das suas soluções: o **OneCare**, vencedor na categoria de Seguro de Saúde, e a **App Santander**, distinguida na categoria de App Financeira.

Também em matéria de reputação, o Santander foi eleito **Marca Recomendada 2026** pela *Consumers Trust*, um reconhecimento atribuído diretamente pelos consumidores e considerado um dos mais relevantes indicadores de reputação positiva em Portugal.

No campo da atração e valorização de talento, o Santander foi escolhido pelos estudantes universitários, pelo segundo ano consecutivo, como o **Melhor Banco para trabalhar em Portugal**, de acordo com o ranking *Merco Talento Universitário 2025*. A este reconhecimento junta-se a distinção de **Top Employer 2026 em Portugal**, atribuída pelo *Top Employers Institute* pelo quarto ano consecutivo.

Nos **Euronext Lisbon Awards 2026**, o Banco foi vencedor dos prémios **Settlement & Custody** e **Book Runner Bonds**, que reconhecem o trabalho consistente das equipas de Custódia, Mercados e Santander CIB em operações que reforçam a credibilidade, a eficiência e a competitividade do mercado financeiro.

Por fim, no âmbito dos **Prémios Melhores Fundos 2026**, promovidos pela APFIPP e Jornal de Negócios, o **Fundo Santander Private Defensivo**, gerido pela Santander Asset Management, foi distinguido como "**Melhor OIC** (Organismo de Investimento Coletivo) **Flexível**".

Enquadramento da Atividade

A economia internacional, no segundo trimestre, foi afetada pelo conflito no Médio Oriente, com um crescimento mais moderado e tendência de desinflação interrompida. O choque não sinaliza uma recessão global, mas torna a conjuntura mais exigente. **As principais instituições internacionais continuam a projetar uma expansão da atividade, embora inferior à de 2025.** O FMI estima crescimento mundial de 3,0% em 2026 e 3,4% em 2027, após 3,5% em 2025, com a inflação global a subir para 4,7% em 2026, antes de recuar no ano seguinte.

Na área do euro, a dependência energética, a fragilidade da procura externa e a deterioração da confiança comprimem o rendimento real, o investimento e comércio internacional, resultando numa revisão em baixa do crescimento, pelo BCE, para 0,8%, e em alta da inflação, para 3,0%, em 2026.

A política monetária passou a operar com maior prudência: o BCE, em junho, subiu as taxas diretoras em 25 pontos base, colocando a taxa de depósito em 2,25% e a das operações principais de refinanciamento em 2,40%, reforçando que eventuais decisões futuras dependerão dos dados.

Portugal chega a este enquadramento com sinais de resistência. O PIB cresceu 2,3% em termos homólogos no 1.º trimestre de 2026, embora com variação trimestral nula, apoiado pela procura interna (investimento e consumo privado), num quadro de mercado de trabalho robusto (a taxa de desemprego, em maio, situou-se em 5,5%), apesar do contributo negativo da procura externa líquida.

Os indicadores do segundo trimestre revelam uma expansão, embora com tração desigual. Em abril, o volume de negócios nos serviços aumentou 5,8% em termos homólogos, e as exportações e importações de bens cresceram 15,5% e 8,9%. Em maio, a produção industrial recuou 2,3%, com uma queda de 1,1% na indústria transformadora.

A inflação em Portugal manteve-se volátil, desacelerando para 3,2% em junho de 2026, ligeiramente abaixo de maio, mas acima dos níveis do início do ano, refletindo a sensibilidade aos preços da energia e aos seus impactos indiretos.

O mercado imobiliário continuou pressionado pelo desequilíbrio entre procura e oferta. No 1.º trimestre de 2026, os preços da habitação aumentaram 17,8% em termos homólogos, mas as transações diminuíram 8,7%, e a renda mediana dos novos contratos de aluguer atingiu 9,46 euros por metro quadrado (+9,1%).

A posição orçamental continua a diferenciar Portugal face a choques anteriores. Em 2025, o excedente orçamental foi de 0,7% do PIB e a dívida pública situou-se em 89,7% do PIB. No 1.º trimestre de 2026, as dinâmicas foram afetadas pelas tempestades de final de janeiro, e pelo pré-financiamento do Tesouro. O saldo orçamental entrou em défice, devido aos subsídios às famílias e empresas, mas as metas anuais continuam exequíveis.

As agências de *rating* mantêm uma avaliação favorável do soberano português. Em 2026, a S&P reviu a perspetiva para positiva, mantendo o rating em A+; a Fitch reviu também a perspetiva para positiva e confirmou o rating em A; a Morningstar DBRS alterou a tendência para positiva e confirmou o rating em A (high); e a Moody's manteve a notação em A3 com perspetiva estável.

Em resultado, Portugal continua a negociar com um prémio moderado face à Alemanha, abaixo de outros soberanos mais pressionados. Em 22 de julho de 2026, a yield da OT portuguesa a 10 anos rondava 3,53%, face a 3,17% na Alemanha, 3,63% em Espanha, 3,97% em França e 3,99% na Itália. O spread Portugal-Alemanha situava-se em torno de 36 pontos base, inferior aos spreads de Espanha, França e Itália, preservando uma perceção de risco relativamente bem ancorada.

O cenário central para a economia portuguesa continua a ser de crescimento positivo, embora mais seletivo e condicionado por uma envolvente externa exigente. A procura interna, o mercado de trabalho, o turismo, os fundos europeus e a posição orçamental continuam a suportar a atividade; mas a inflação, taxas de juro mais elevadas e a debilidade da economia europeia são riscos negativos a ter em consideração.

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO (milhões de euros)	jun-26	jun-25	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	1 758	2 399	-26,7%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	3 327	5 090	-34,6%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	54 040	49 068	+10,1%
Ativos tangíveis	247	376	-34,3%
Ativos intangíveis	44	39	+11,9%
Ativos por impostos	97	135	-28,5%
Ativos não correntes detidos para venda	68	20	>200%
Restantes ativos	417	400	+4,3%
Total Ativos	59 997	57 527	+4,3%
Passivos financeiros detidos para negociação	605	1 246	-51,4%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	54 011	50 991	+5,9%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	4 733	4 425	+7,0%
Depósitos de Clientes	40 649	38 502	+5,6%
Títulos de dívida emitidos	8 298	7 704	+7,7%
Outros passivos financeiros	331	361	-8,3%
Provisões	102	122	-15,7%
Passivos por impostos	237	296	-19,8%
Restantes passivos	523	724	-27,8%
Total Passivos	55 480	53 378	+3,9%
Capital próprio atribuível aos acionistas do BST	4 517	4 149	+8,9%
Interesses que não controlam	0	0	-100,0%
Capital Próprio Total	4 517	4 149	+8,9%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	59 997	57 527	+4,3%

Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Banco Santander Totta, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	jun-26	jun-25	Var.
Margem financeira	677,6	695,7	-2,6%
Rendimento de instrumentos de capital	8,7	7,2	+20,0%
Comissões líquidas	259,2	245,6	+5,5%
Outros resultados da atividade bancária	-11,4	-6,7	+70,2%
Margem comercial	934,0	941,8	-0,8%
Resultados em operações financeiras	9,3	13,0	-28,1%
Produto bancário	943,4	954,8	-1,2%
Custos operacionais	-272,4	-258,8	+5,2%
Despesas com pessoal	-160,7	-144,8	+11,0%
Outras despesas administrativas	-88,0	-94,0	-6,3%
Depreciação	-23,6	-20,0	+17,9%
Resultado de exploração	671,0	696,0	-3,6%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-24,3	7,0	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-33,0	0,8	-
Resultado antes de impostos	613,7	703,8	-12,8%
Impostos	-179,7	-199,9	-10,1%
Resultado líquido consolidado	434,0	503,9	-13,9%

(*) Resultados não auditados

Banco Santander Totta, SA

	jun-26	jun-25	Var.
Rendibilidade			
Resultado Líquido/Ativo líquido médio	1,5%	1,8%	-0,3 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	3,2%	3,4%	-0,2 p.p.
Resultado Líquido/Capitais Próprios Médios	19,8%	23,3%	-3,5 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	28,5%	26,8%	+1,7 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	16,8%	15,0%	+1,8 p.p.
Transformação			
Empréstimos/Depósitos (particulares e sociedades não financeiras)	101,6%	101,7%	-0,1 p.p.

Calculado de acordo com a versão em vigor da Instrução n.º 16/2004